

O SALTO EPIDÊMICO DE 2024: IMPACTOS E TENDÊNCIAS DAS INTERNAÇÕES POR DENGUE HEMORRÁGICA NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Jaqueline Soares Conceição¹, Daniela Gomes Rabelo Clemente¹, Raquel Rodrigues Valadares Barros¹,
Aline Almeida Assis¹, Brena de Souza Pinto¹

¹Faculdade Zarns Salvador

Introdução: A dengue é uma das principais arboviroses tropicais, representando um desafio crítico para a saúde pública global. Sua forma grave, a Dengue Hemorrágica (DH), caracteriza-se por alterações na permeabilidade vascular e manifestações hemorrágicas que podem evoluir para o choque e óbito. A monitorização da carga de internações é fundamental para compreender a dinâmica de transmissão do vírus e a eficácia das medidas de controle vetorial e assistência clínica. **Objetivos:** Analisar a distribuição temporal e regional das internações hospitalares por Dengue Hemorrágica no território brasileiro no período de 2022 a 2025. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, realizado a partir de dados secundários obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), vinculados ao Ministério da Saúde. A variável principal analisada foi o número de Autorizações de Internação Hospitalar (AIH). Os dados foram estratificados por ano de processamento (2022-2025) e por Região do país. As informações analisadas estão disponíveis em bancos públicos sem a identificação dos pacientes, portanto, este trabalho não necessitou de apreciação pelo Comitê de Ética e Pesquisa. **Resultados:** Entre 2022 e 2025, 19608 internações foram notificadas, Observou-se uma estabilidade nos anos de 2022 (2.944 casos) e 2023 (2.905 casos), seguida por uma explosão epidemiológica em 2024, que registrou 9.992 internações. Regionalmente, o sudeste foi a região com mais acometida, com 40% do total nacional (n=7842), quadruplicando seus números em 2024 em comparação aos dois primeiros anos. Embora apresente números absolutos menores (2.314), a Região Sul mostra uma tendência de crescimento contínuo (313 em 2022 para 1.150 em 2024). Em comparação ao Centro-Oeste, esta região apresenta a maior carga proporcional por habitante, mantendo-se como um dos principais epicentros da doença no interior do país, com destaque para o salto de 472 casos em 2023 para 2.009 em 2024. **Conclusão:** A análise dos dados evidencia que o Brasil enfrenta um agravamento cíclico da dengue grave. A concentração de casos no Sudeste reforça a necessidade de estratégias regionalizadas de combate ao mosquito. A persistência de números elevados em 2025 indica que a patologia permanece em patamares epidêmicos, exigindo o fortalecimento imediato das políticas de vigilância epidemiológica e a educação em saúde para evitar o desfecho fatal da forma hemorrágica.

Palavras-chave: Dengue Grave. Epidemia. Infecção por Arbovírus.

Área Temática: Emergências Infecciosas

Referência: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. **SIH/SUS: Sistema de Informações Hospitalares do SUS.** Brasília, DF: DATASUS, [2026]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br>. Acesso em: 16 abr. 2026.